

TROCAM as letras, porque não percebem os sons da mesma forma e dão, sem querer, muitos pontapés na gramática... Têm dificuldade em construir frases, memorizar e, até mesmo, em decorar letras de canções infantis ou simples lenga-lengas. Não são burros, são apenas disléxicos! Só que a perturbação de que sofrem parece que vira o alfabeto ao contrário e cria barreiras em várias matérias, acabando, muitas vezes, por levar a criança a manifestar desinteresse pela escola, bem como problemas de auto-estima.

O nosso entrevistado é psicólogo e dedica-se, essencialmente, ao estudo desta problemática, à avaliação e à sinalização das crianças disléxicas e à consequente terapêutica de apoio. Dá formação a pais, professores e outros especialistas que queiram saber um pouco mais sobre o problema e, inclusivamente, tem utilizado a Internet para divulgar e ajudar todos os que buscam informações sobre esta perturbação, que afecta milhares de crianças em todo o Mundo.

CRESCER: Qual a origem da dislexia?

Octávio Moura: É uma perturbação que resulta de alterações genéticas, ao nível dos cromossomas seis e 15, e neurológi-

as famosas bebem água
do quintale do Yodiqu
as sursta e mam quado

Esta perturbação pode
causar insucesso escolar
e diminuir a auto-estima
do seu filho. Leve-o já
a um especialista e ajude-o
a lidar com o problema.

DISLEXIA: quando as letras se tornam confusas...

cas. Já foram localizadas as áreas do cérebro que diferem nas pessoas que têm dislexia, ou seja, através de imagens de ressonância magnética pode ver-se que, quando uma criança disléxica está a ler, as áreas do cérebro que são activadas não são as mesmas que nos outros miúdos.

É hereditária?

Sabe-se que, normalmente, há vários casos na mesma família e quando um dos pais é disléxico os filhos apresentam um risco oito vezes superior ao do resto da população de virem a sê-lo. A maioria dos casos de dislexia ocorre no sexo masculino.

Quais são os sinais de alerta?

Já antes de entrarem para a escola, há um conjunto de sinais que nos permitem identificar a criança que poderá vir a ser dislé-

xica: atraso na aquisição da linguagem, normalmente superior a 15 meses; dificuldades em pronunciar determinados sons; linguagem "abebezada" para além do tempo que seria normal; dificuldades em memorizar e acompanhar canções infantis, assim como a rima das lengalengas; problemas na identificação da direita e da esquerda, entre muitos outros.

"Não decoram o nome dos colegas!"

Quais são as características que apresentam quando entram na escola?

Nessa altura verifica-se que a criança, apesar de ter uma inteligência normal, revela um atraso quer na aquisição quer na automati-

zação da aprendizagem da leitura e da escrita. Enquanto os colegas rapidamente começam a aprender a escrever, estes miúdos vão ter imensas dificuldades. Muitas vezes, logo na primeira classe, não conseguem decorar o abecedário - saber que o A desenhado no quadro corresponde ao som A - e, quando passam a estudar as sílabas, revelam dificuldades em juntá-las. A leitura é muito lenta; inventam, por vezes, palavras que não aparecem no texto e saltam linhas. A qualidade da caligrafia é má e dão erros ortográficos. Há crianças com nove e dez anos que ainda fazem uma leitura sílaba a sílaba e dão muitos erros. Apresentam dificuldades enormes em decorar, por exemplo, o nome dos colegas da escola e, frequentemente, têm falta de orientação espaço-temporal.



Com todos estes problemas, ainda é possível gostar de ir à escola?

Não. As crianças acabam por não gostar da escola nem de qualquer actividade relacionada com ela. A verdade é que os resultados que obtêm não condizem com a sua capacidade intelectual, especialmente nas provas escritas, e não conseguem ter grande prazer em aprender.

Quais as palavras onde os erros são mais frequentes?

Os erros estão relacionados com o que chamamos consciência fonológica. Para uma criança disléxica, por exemplo, o som 's' pode não corresponder a um 's' e a um 'a' porque a nível neurológico, ao fazer a decodificação, este som pode resultar 'aas', 'pa', 'fa', etc. Além disso, verifica-se, muitas vezes, uma confusão e substituição de letras, sílabas e de grafia, como, por exemplo, do 'p' pelo 't' ou 'q', do 'f' pelo 't' ou 'v', do 'x' pelo 'j', do 'm' pelo 'n' ou do 'v' pelo 'd', entre outros.

A dislexia vem sempre acompanhada de disgrafia?

Nem sempre. A dislexia vem é sempre acompanhada de disortografia, que é uma perturbação na produção escrita, caracteri-

zada pela dificuldade em escrever correctamente as palavras. A criança, além de apresentar alterações ao nível da leitura, revela o mesmo tipo de dificuldades a escrever: dá erros ortográficos e acha difícil construir frases...

Associada à dislexia está, muitas vezes, a discalculia, uma perturbação semelhante, mas relativa aos números e à capacidade aritmética.

"Analisam-se cadernos e tipologia de erros"

Como se faz a sinalização destas crianças? Normalmente, são os pais ou professores que identificam o problema?

Actualmente há alguma falta de informação nesta área, mas, normalmente, são os pais que a detectam, se já têm algum conhecimento na matéria e se se trata de um grau elevado de dislexia ou porque há experiências familiares parecidas e vêm voluntariamente às consultas. Noutros casos, são os professores que não conseguem compreender como é que a criança percebe a matéria, em termos orais, e depois não corresponde na parte escrita. Acabam por falar com os pais e solicitam uma avaliação externa.

(Continua na página seguinte)

PUBLICIDADE



NÃO É UMA GIRAFEA!

Okapi (*Okapia johnstoni*)

Descoberto no século XX, nas florestas tropicais do Nordeste das terras baixas do Centro-Leste da República Democrática do Congo, especialmente na floresta Ituri, o Okapi é um animal diurno, mas de hábitos muito reservados. Vive sozinho, em casais ou em pequenos grupos familiares.



JARDIM ZOOLOGICO
Lisboa
Portugal

WWW.ZOOLISBOA.PT

**A FAMÍLIA DE OKAPIS
JÁ CHEGOU A PORTUGAL
E ESTÁ À SUA ESPERA
NO JARDIM ZOOLOGICO.**

habitats, a caça desportiva foram decisivos para que a espécie em vias de extinção. chegada do Okapi ao Jardim Zoológico para o seu estudo

Atividades físicas, o Okapi promete

Okapi fêmea atinge a sua fase adulta aos 19 meses. Os nascimentos ocorrem quando uma única cria após seus instintos





Que especialistas devem procurar?

Mais importante do que o especialista é consultar alguém que tenha experiência específica nesta área, quer a nível do diagnóstico quer na intervenção. Porém, os técnicos mais dotados serão os psicólogos, os neurologistas, os pediatras e, em alguns casos, os terapeutas da fala e os professores especializados.

Qual a prevalência da dislexia?

Em Portugal, não existem números precisos, mas, nos Estados Unidos da América, por exemplo, fala-se em percentagens que variam entre os cinco e os 15 por cento, dependendo dos autores. Por cá, pensa-se que os valores são semelhantes, mas não há estudos que o confirmem.

Em que consiste o diagnóstico?

Analisa-se a história familiar e faz-se um conjunto de testes de várias naturezas. Através do perfil que obtemos dessa criança, bem como da análise dos cadernos da escola



O disléxico dá erros ortográficos e acha difícil a construção frásica

Os disléxicos são crianças inteligentes

e da tipologia dos erros, podemos verificar se essa criança é ou não disléxica. Estamos a falar também de uma avaliação intelectual, porque a dislexia só se aplica em crianças inteligentes. Depois, procede-se a uma avaliação fonológica e perceptiva da memória.

“São bastante intuitivos”

Acha que há muitos casos em que estas crianças ainda passam por pouco inteligentes, por falta de diagnóstico?

A grande maioria, sim. Felizmente, agora as pessoas já estão mais alerta para esta realidade, mas ainda há muitos casos em que as crianças começam a ficar para trás na escola e são tomadas por tolinhas e com pouca capacidade, quando o que está em causa é uma dislexia. Como não conseguem ler nem

escrever correctamente, perdem anos na escola. No entanto, os disléxicos são bastante intuitivos, porque primeiro pensam através das imagens e dos sentimentos e não com sons e palavras, como as outras pessoas.

Que tratamentos existem?

É uma intervenção longa, que se faz caso a caso. Ou seja, às vezes dois irmãos com o mesmo problema precisam de um tratamento completamente diferente. Tudo depende das características que a criança apresenta e se é uma dislexia mais ou menos acentuada; estamos a falar, essencialmente, de exercícios que promovam a consciência fonológica, técnicas multi-sensoriais e um trabalho muito importante a nível da auto-estima...

Estimule a leitura, para que ele ganhe o gosto pelos livros, mas sem o forçar.

Isso acontece porque estas crianças acabam por sair fragilizadas emocionalmente?

Sim. Devido à dislexia, são depois desencadeadas várias reacções psicológicas.

Muitas vezes, quando chegam às consultas, apresentam alterações emocionais de tal forma graves que primeiro temos de actuar a esse nível e só depois é que podemos passar à dislexia propriamente dita. Às vezes, já desenvolveram grandes fobias de escola, enureses, ansiedades, depressões... entre outros problemas graves.

Há formas de prevenir ou, pelo menos, atenuar esta perturbação?

A única coisa que se pode fazer é um diagnóstico precoce: quanto mais cedo for detectada a dislexia e se tomarem medidas preventivas, mais cedo se pode tomar um conjunto de medidas educativas na escola que permitem minimizar, em grande parte, as dificuldades da criança. Se for um adulto, a intervenção é muito mais difícil, pois teríamos de utilizar estratégias remediativas.

Quais as consequências de uma dislexia não tratada?

Tudo depende da gravidade da perturbação. Há algumas dislexias que são ligeiras e, como estão associadas a uma elevada capacidade intelectual, as pessoas acabam por conseguir superar as dificuldades, compensando-as precisamente com essa mais-valia. ◀

QUE CONSELHOS DÁ AOS PAIS para lidarem melhor com os filhos?

Devem apoiar a criança ao máximo, para que ela possa estar emocionalmente preparada para investir no seu processo terapêutico, e tentar perceber e aceitar que ela não é burra nem preguiçosa; e que não é por falta de estudo que não consegue ser melhor. Porque, por muito que ela se esforce, terá sempre dificuldades na aprendizagem.

HÁ ALGUMA COISA EM QUE OS PROFESSORES POSSAM AJUDAR?

Os educadores devem estar muito atentos aos sinais de alerta, especialmente às dificuldades de aprendizagem persistentes. No caso de se verificarem, deverão chamar os pais de imediato, para se proceder, o quanto antes, a uma avaliação externa ao nível da dislexia.